

Apresentação

Retratos do cotidiano

Retratar acontecimentos do cotidiano vem sendo a opção de alguns dos melhores fotógrafos autorais do mundo, Cartier Bresson, Sebastião Salgado, André Kertész, entre outros tornaram conhecidos seus trabalhos muito mais pelas cenas simples do cotidiano do que propriamente por seus trabalhos executados sob encomenda.

O problema das cenas cotidianas é não cair no lugar comum, de forma a transmitir uma sensação de fotos domésticas.

Idemar nos mostra uma sensibilidade aguçada para captar momentos simples de forma espontânea e muitas vezes se atém a detalhes que mostram muito mais do que a cena inteira, de forma sutil, com extrema plasticidade e bom gosto.

Poucos são os profissionais que dominam a composição monocromática e coloridas ao mesmo tempo, sabendo inclusive o momento de optar por cada linguagem e neste aspecto o trabalho deste artista dá um show à parte.

Aqui temos o registro de cenas ocorridas no DF em vários momentos, principalmente trabalhos mais recentes que mostram um maior amadurecimento e perfeita harmonia com a tecnologia digital.

Uma breve retrospectiva do trabalho do mestre Idemar pode ser vista nesta exposição, inclusive com trabalhos diversos, clicados ao longo de suas andanças pelo Brasil. Começaremos por sua primeira exposição, *Caminho de casa*.

Caminho de casa

“Saudades eu sinto
saudades vou voltar
para fotografar mais os momentos
e ter sempre saudades para lembrar”

Idemar José

Trata-se de sua primeira exposição individual, ocorrida em 1986 em que o autor fez um resgate de suas origens, começando por Brasília, viajando a Autônia (PR), Santo André, Osasco e Barretos (SP).

Na época os curadores da exposição foram Luís Humberto e André Duzek (mas antes teve um direcionamento do não menos importante jornalista TT.Catalão), os quais perceberam na simplicidade das cenas retratadas, extremo lirismo poético e técnica apurada de composição fotográfica.

São cenas que retratam o cotidiano de seus familiares, de forma simples em um contexto difícil de ser inserido nos tempos atuais e mesmo para época parecia um Brasil distante do cotidiano urbano.

A sensação que nos passa é de felicidade nos sorrisos e expressões dos retratados, remetendo a uma nostalgia pura sobre algo que a maioria de nós nunca vivenciou.

Cleber Medeiros.